

**A FAMÍLIA PONTES (versão corrigida):  
DA ILHA TERCEIRA PARA O RIO DE JANEIRO E DEPOIS PARA SÃO PAULO**

*Marcelo Meira Amaral Bogaciovas*

***Resumo:** Descendentes do Capitão Belchior de Ponte, natural da Ilha Terceira, um dos povoadores da cidade do Rio de Janeiro.*

***Abstract:** Descendants of Captain Belchior de Ponte, born in Ilha Terceira, one of the settlers of the city of Rio de Janeiro.*

**Introdução**

Por falta de documentos, quais sejam, inventários e registros paroquiais, como batizados, casamentos e óbitos, que poderiam comprovar algumas descendências, que a seguir vão arroladas, procurei valer-me de teses, algumas a serem ainda confirmadas. Não há provas de que Belchior de Andrade de Araújo (casado com Maria Cardoso, adiante em § 1º nº V), o velho, seja pai de Antônio de Andrade de Araújo, nem que este seja pai de Manuel de Góis de Andrade e de Melchior de Andrade de Araújo, o qual foi morador em Angra dos Reis.

Entretanto, um filho de Belchior de Andrade de Araújo, Padre Miguel de Andrade, afirmou em seu testamento ter dois sobrinhos, entre outros: Manuel de Góis e Belchior de Andrade de Araújo, o qual era morador em Angra dos Reis. Em outro documento, um processo cível, movido pelo Capitão Fernão Bicudo de Andrade, filho de Belchior de Andrade de Araújo, morador em Angra dos Reis, constou como testemunha um genro de Manuel de Góis de Andrade, o qual declarou ser parente, por afinidade, no 2º grau, do citado Fernão Bicudo. O apelido familiar anteriormente adotado por Manuel de Góis de Andrade, *Raposo*, sugere que ele seria filho de Antônio de Andrade de Araújo e de Juliana de Góis, a qual era filha do tronco dos Raposos de São Paulo. Assim, Antônio de Andrade era irmão do dito padre. E, como que hipotecando solidariedade a essas hipóteses, o nome Juliana de Góis irá aparecer tanto entre os filhos de Belchior de Andrade, o moço, como entre os de Manuel de Góis.

Quero agradecer ao amigo, o Dr. Helvécio Vasconcelos Castro Coelho a discussão conjunta dessa verdadeira equação matemática, com  $n$  variáveis.

§ 1º

- I- JOÃO DA PONTE. De acordo com “Nobiliário da Ilha Terceira”, de Carcavelos<sup>1</sup>, foi pai de:
- II- DIOGO DA PONTE MACIEL. Em primeiras núpcias, em Belojardim, casou-se com MARGARIDA COELHO. De acordo com Carcavelos<sup>2</sup>, Margarida Coelho era filha<sup>3</sup> de João Coelho, moço fidalgo da Casa d’El-Rei D. João III, dos primeiros povoadores da Ilha Terceira, e de sua mulher (casados em Guimarães) Catarina Rodrigues da Costa, que teria passado à dita ilha com seu marido pelos anos de 1456. Em segundas núpcias, com CATARINA GASPAS MACHADO, filha de Gaspar Gonçalves Machado e de sua mulher Clara Gil Fagundes, neta paterna de Gonçalo Anes da Fonseca e de sua mulher Mécia de Andrade Machado (esta filha do Dr. João de Lisboa Machado e de sua mulher Maria de Castro); neta materna de Gil Anes Curvo (ou Gil de Borba), natural da vila de Borba, no Alentejo, e de sua mulher Isabel Rodrigues Fagundes (esta filha de Rodrigo Afonso Fagundes, pajem do Infante D. Henrique).  
Do primeiro matrimônio nasceu:  
1 (III)- ROQUE DA PONTE MACIEL, que segue.  
Do segundo matrimônio nasceu:  
2 (III)- FRANCISCA DE PONTES, que segue no § 5º nº III.
- III- ROQUE DA PONTE MACIEL. Nasceu por volta de 1520. Casou-se por volta de 1545 com MARIA VAZ CARDOSO<sup>4</sup>, nascida por volta de 1525, filha de Pedro Gonçalves do Soto, o **cavaleiro** de alcunha, e de sua mulher Margarida Cardoso, a qual era filha de Henrique Cardoso, que vivia em 1487 na Vila da Praia, e de sua mulher Beatriz Afonso Homem. Margarida Cardoso, por sua vez, era irmã de Nuno Cardoso (que fez testamento em 1518,

---

<sup>1</sup> NIT, II, 101.

<sup>2</sup> NIT, I, 296.

<sup>3</sup> Ponho dúvidas em que Margarida Coelho fosse filha do casal citado, pois parecem ser de uma geração mais antiga.

<sup>4</sup> Maria Vaz Cardoso foi irmã de:

- a) **Gaspar do Soto Cardoso**, casado com **Iria Fernandes**, a qual faleceu em 1570;
- b) **Isabel do Soto Cardoso**, falecida em 1598, casada com **Francisco Ferreira**;
- c) **Beatriz do Souto Cardoso**, que se casou primeira vez com o fidalgo da Casa Real **Gaspar de Ornelas de Gusmão**, cavaleiro da Ordem de Cristo, e segunda vez com **Nuno de Macedo**;
- d) **Helena do Souto Cardoso**, casada com **Carlos de Teive de Gusmão**.

marido de Isabel Rodrigues Evangelho) e de Isabel Cardoso (casada com João Rodrigues de Badilho). Foram pais de, que se conseguiu deduzir (todos em dúvida):

- 1 (IV)- PERO GONÇALVES DE SOTO. Casou-se com ..... Pais, entre outros de ... VAZ VIEIRA.
- 2 (IV)- GASPAR DO SOTO CARDOSO. Casou-se por volta de 1575 com CATARINA VALADÃO, a qual faleceu em 1591.
- 3 (IV)- MARGARIDA CARDOSO, falecida em 1601.
- 4 (IV)- BELCHIOR DA PONTE (MACIEL), que segue.
- 5 (IV)- ROQUE DA PONTE MACIEL, que veio para o Brasil. Constatou ser morador na cidade do Rio de Janeiro em diversos anos, consoante documentos, a saber: em 1579 (como testemunha<sup>5</sup> em uma petição apresentada por Antônio de Lousada), em no ano de 1599, servindo de testemunha<sup>6</sup> da posse de terras em Guaratiba, aonde chamam Guarapiranga.

IV- CAPITÃO BELCHIOR DE PONTE<sup>7</sup> nasceu cerca de 1557 na Ilha Terceira. Veio para o Brasil, casando-se cerca de 1581 na vila do Espírito Santo, onde se demorou pouco tempo, passando logo depois a fixar residência na cidade do Rio de Janeiro. Sua mulher era INÊS ÁLVARES, natural da Ilha e Capitania do Espírito Santo, conforme constatou na petição que fez seu neto o Padre Miguel de Andrade ao se habilitar<sup>8</sup> ao Santo Ofício. De acordo com o relato de parte das testemunhas, Inês Álvares procedia de índios do Brasil ou que teria parte de neófita ou índia da terra. Em 12 de maio de 1654, reunido o Conselho do Santo Ofício em Lisboa, verificou-se que não se provara suficientemente a limpeza de sangue do pretendente por parte de Inês Álvares, sua avó materna, antes havia testemunhas<sup>9</sup> que depuseram ser da “casta de índias do Brasil, que se tem por novamente convertidos”. Não se deu sequência ao processo, ficando caracterizado o abandono do Padre Miguel à pretensão de servir ao Santo Ofício. Curiosamente, todas

---

<sup>5</sup> Anais da Biblioteca Nacional [do Rio de Janeiro] - ABNRJ, vol. 82, p. 339.

<sup>6</sup> ABNRJ, vol. 82, pp. 158 e 169; BELCHIOR, Elysio de Oliveira. *Conquistadores e Povoadores do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Ed. 1965. pp. 299-300.

<sup>7</sup> BELCHIOR, Elysio de Oliveira. *Conquistadores e Povoadores do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Ed. 1965. p. 375.

<sup>8</sup> Habilitação ao Santo Ofício (incompleta) do Padre Miguel de Andrade. In ANTT, maço 2º nº 36.

<sup>9</sup> As testemunhas que depuseram que ela era de origem indígena foram ouvidas na cidade do Rio de Janeiro.

as testemunhas ouvidas no Espírito Santo desconheciam Inês Álvares, à exceção de uma, Brás Jorge. Esse senhor, de mais ou menos 90 anos de idade, afirmou que Belchior da Ponte e sua mulher Inês Álvares foram moradores na dita capitania do Espírito Santo, da qual se passaram para o Rio de Janeiro; sobre Inês, declarou que não sabia que ela tivesse raça de cristã-nova ou mourisca, e que era tida e havida por mulher honrada.

Testemunhas<sup>10</sup> ouvidas na Ilha Terceira, em 8 de abril de 1652 na vila da Praia, asseveraram que conheceram a Belchior da Ponte, que fora para o Brasil sendo de poucos anos, e que era irmão de Pero Gonçalves Soto e de Gaspar do Soto Cardoso, com muitos parentes religiosos, todos cristãos-velhos.

O genealogista<sup>11</sup> Carlos G. Rheingantz, ao tratar do tronco da família Pontes do Rio de Janeiro, sem citar fontes, o nomeia Belchior da Ponte (Maciel), que teria nascido por volta de 1550 na Ilha Terceira, e filho de Roque da Ponte Maciel e de sua mulher Maria Álvares Cardoso de Soto Maior, e que se casou por volta de 1580 com Inês Fernandes (ou Gonçalves Serra), filha de Pedro Afonso e de Maria Serra.

Recebeu<sup>12</sup>, em 26 de novembro de 1594, chãos para casas nas cabeceiras da terra de Pedro Vaz. Disse ser morador na cidade do Rio de Janeiro, de dez a doze anos que reside nela, com mulher e três filhas a que até então não havia recebido ainda chãos de sesmaria para poder fazer casas para remédio e amparo para suas filhas. Pedia 40 braças de largura por 60 de comprimento (cerca de 11.616 m<sup>2</sup>), o que em princípios do século XXI damos, no Brasil, o nome de chácara.

<sup>10</sup> Foram ouvidos no Colégio da Companhia de Jesus da cidade de Angra em 8 de abril de 1652:

- a) **Antônio Vaz Vieira**, de 56 anos de idade, morador na Vila da Praia. Era filho de Pero Gonçalves do Soto, irmão de Belchior.
- b) **Manuel Vaz Palha**, de 76 anos de idade, morador na vila da Praia.
- c) **Matias Vieira**, de 58 anos de idade, sacerdote e confessor das religiosas do convento de Jesus. Era sobrinho de Belchior da Ponte.
- d) **Padre Antônio Coelho de Soto Maior** (ouvido em 25 do mesmo mês e ano), sem declarar idade, vigário da Igreja de São Sebastião da Ilha Terceira. Era sobrinho no 3º grau de Belchior da Ponte. Estivera na cidade do Rio de Janeiro, hospedando-se em casa de Maria Cardoso, mãe do habilitando Miguel de Andrade.

<sup>11</sup> PFRJ, III (fascículo 2º), p.68.

<sup>12</sup> *Tombo das Cartas das Sesmarias do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1967, pp. 57-60.

Recebeu outra carta de sesmaria<sup>13</sup> na cidade do Rio de Janeiro em 28 de junho de 1603, de uns sobejos de terra entre as datas de Cristóvão Monteiro e de Eliseu Monteiro e do Contador Antônio de Faria. Para esta sesmaria alegou que era morador na dita cidade há 29 anos e até então não havia recebido terras de sesmaria<sup>14</sup>, e tinha mulher e filhos.

Belchior da Ponte e sua mulher foram pais de:

- 1 (V)- MARIA CARDOSO, que segue.
- 2 (V)- ISABEL DO SOUTO MAIOR, que segue no § 4º.
- 3 (V)- HELENA DO SOUTO MAIOR, a “viúva da pedra”. Foi casada com seu parente INÁCIO DE ANDRADE MACHADO, natural da Ilha Terceira. Vide § 5º nº IV.
- 4 (V)- MARGARIDA CARDOSO. Nasceu cerca de 1595<sup>15</sup>, provavelmente na cidade do Rio de Janeiro. Em 5 de dezembro de 1610, seus pais Belchior de Ponte (então doente de cama, mas em seu perfeito juízo) e sua mulher Inês Gonçalves, lhe fizeram escritura<sup>16</sup> de dote e casamento, para se casar com JOÃO PEREIRA, estante na cidade do Rio de Janeiro. Para o enlace, João Pereira receberia sete escravos e escravas do gentio da Guiné, e assim mais as casas em que eles ditos doadores moravam, que partiam de uma banda com Belchior de Andrade de Araújo e da outra com rua pública e seu quintal de cinco braças. Inês Gonçalves não sabia assinar. Belchior da Ponte não assinou por estar doente- por ele assinou seu primeiro genro (através desse instrumento, ele conferiu legitimidade à doação) Belchior de Andrade de Araújo, o qual assinou Melchior de Andrade de Araújo. O casamento ocorreu, uma vez que Margarida Cardoso, mulher de João Pereira e o Capitão Mor Afonso de Albuquerque foram padrinhos do futuro Licenciado Padre Miguel de Andrade, em 7 de outubro de 1613, na matriz da cidade do Rio de Janeiro, conforme a habilitação *de genere* do dito sacerdote.

- V- MARIA CARDOSO nasceu cerca de 1583 na cidade do Rio de Janeiro, onde se casou cerca de 1602 com o CAPITÃO BELCHIOR DE ANDRADE DE ARAÚJO, nascido cerca de 1579 na vila de Arcos de Valdevez, filho de Antônio

---

<sup>13</sup> Idem, pp.154-156.

<sup>14</sup> Queria se referir a terras para plantar ou criar gado.

<sup>15</sup> Margarida Cardoso teria nascido depois que o seu pai recebeu a sesmaria de 1594. Era, portanto, a quarta filha. Quando se casou, teria de 15 para 16 anos.

<sup>16</sup> Livro de Notas nº 26, do 1º Ofício do Rio de Janeiro, cx. 12.839, fls. 11 a 12-v. *In* Arquivo Nacional [do Rio de Janeiro].

Pires de Cerqueira e de sua mulher Leonor Álvares de Araújo, naturais e moradores na freguesia de Santo André de Guilhadezes.<sup>17</sup> De acordo com testemunhas ouvidas no processo ao Santo Ofício do Padre Miguel de Andrade, em 1651, seu neto, o Capitão Belchior de Andrade, quando ainda moço, foi para o Rio de Janeiro acompanhando ao Governador Francisco de Mendonça, que haveria 46 ou 47 anos e, segundo outras testemunhas, 50 anos. Informação interessante e confiável, uma vez que o dito governador veio para o Brasil em 1599. Em 13 de março de 1602, na cidade do Rio de Janeiro, Melchior de Andrade de Araújo era escrivão<sup>18</sup> das Fazendas dos defuntos e ausentes. Pelo citado processo, sabe-se que naquele ano de 1651 Belchior já era falecido e que foi qualificado como capitão de infantaria da Ordenança do Rio de Janeiro.

De acordo com pesquisas efetuadas nos livros paroquiais da freguesia de Santo André de Guilhadezes, através da Igreja Mórmon, à qual agradeço, encontrei um casal que poderia ser seus pais: Antônio Pires da M6 (o padre escrevia **Moo**) e Leonor Álvares da Torre, aquele falecido em 29 de setembro de 1626 (Livro nº 1 de mistos, fls. 69-v) e aquela falecida em 24 de março de 1631 (mesmo livro, fls. 72), ambos com testamento.

Foram pais de<sup>19</sup>:

- 1 (VI)- ANTÔNIO DE ANDRADE DE ARAÚJO, que segue.
- 2 (VI)- LICENCIADO PADRE MIGUEL DE ANDRADE, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde foi batizado (conforme constou em sua habilitação) em 7 de outubro de 1613, e onde faleceu (Candelária, 2º, fls. 61-v) em 9 de setembro de 1685. Habilitou-se (ACMRJ) *de genere et moribus* em 1644. Em 1651 o Padre Miguel de Andrade, com 36 anos de idade, habilitou-se<sup>20</sup> ao Santo Ofício da Inquisição. Declarou ser natural da cidade do Rio de Janeiro, sacerdote, confessor, mestre em Artes e protonatário apostólico, e que era das pessoas mais nobres e ricas daquelas partes.

No registro de seu óbito foram registradas disposições de seu testamento, a saber: nomeou por testamentário ao sobrinho o Dr. João Pimenta de Carvalho. Deixou à sua sobrinha Ana do Zouro 2.000 cruzados para seu casamento, ela filha de seu irmão Francisco de Araújo de **Andrada** (sic). Deixou ainda esmolos pa-

<sup>17</sup> Tanto faz Belchior como Melchior. Ambos têm o mesmo som, praticamente, e vêm ora um, ora outro, em documentos antigos. Portanto, não se faça dúvida!..

<sup>18</sup> Construtores e Artistas do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, pp. 10, 234\* e 237\*.

<sup>19</sup> Seus descendentes assinavam Andrade e Andrada (em especial as mulheres).

<sup>20</sup> Habilitação ao Santo Ofício do Pe. Miguel de Andrade. Maço nº 2, doc. nº 36.

ra seu sobrinho Belchior de Andrade casado na Ilha Grande e ao seu irmão (leia-se irmão de Belchior, não do Padre Miguel) Manuel de Góis.

- 3 (VI)- CAPITÃO FRANCISCO DE ARAÚJO DE ANDRADE, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde foi batizado (Sé, 1º, fls. 13-v) em 27 de outubro de 1617 e falecido no Rio (Candelária, 2º, fls. 58-v) em 25 de dezembro de 1684. Casou-se no Rio (Sé, 1º, fls. 136) em 25 de maio de 1648, na ermida de São José, com MARIA DO ZOURO, nascida por volta de 1628 e falecida no Rio (Candelária, 3º, fls. 105-v) em 2 de fevereiro de 1708, filha de João do Zouro de Oliveira e de Isabel Homem. Pais, entre outros, do PADRE BELCHIOR DE ANDRADE E ARAÚJO, licenciado, batizado no Rio (Candelária) em 2 de junho de 1653, e habilitado (ACMRJ) *de genere et moribus* em 1702.
- 4 (VI)- INÊS DE ANDRADE, nascido no Rio de Janeiro, onde foi batizada (Sé, 1º, fls. 30) em 27 de fevereiro de 1620 e faleceu no Rio (Candelária, 2º, fls. 49) em 31 de janeiro de 1683. Casou-se por volta de 1646 com o CAPITÃO FERNÃO FALEIRO HOMEM (PFRJ, II, 13), nascido por volta de 1616 no Rio de Janeiro, onde faleceu (Candelária, 2º, fls. 31) em 3 de maio de 1676. C.g.
- 5 (VI)- ÚRSULA, nasceu no Rio de Janeiro, onde foi batizada (Sé, 1º, fls. 53) em 2 de maio de 1622.
- 6 (VI)- MARIA DE ANDRADE SOUTO MAIOR, nasceu por volta de 1624. Casou-se por volta de 1640 com o CAPITÃO MANUEL PIMENTA DE CARVALHO, natural de Vila Viçosa, Alentejo, Portugal, falecido (Candelária, 2º, fls. 25-v) no Rio de Janeiro em 3 de maio de 1676, filho do Capitão Gonçalo Pimenta de Carvalho, natural da vila de Portel e de sua mulher Maria Jácome de Melo, natural de Vila Viçosa. Pais, entre outros, do LICENCIADO PADRE JOÃO PIMENTA DE CARVALHO, Deão da Sé do Rio de Janeiro, batizado no Rio de Janeiro (Candelária) em 12 de março de 1642, e habilitado<sup>21</sup> *de genere et moribus* no ano de 1661. O avô paterno, Capitão Melchior de **Andrada** (sic) de Araújo, foi qualificado como cristão-velho e homem muito nobre.

- VI- ANTÔNIO DE ANDRADE DE ARAÚJO. Nasceu cerca de 1604 na cidade do Rio de Janeiro. Passou para a vila de São Paulo, onde se casou, cerca de 1631, com JULIANA DE GÓIS, natural da vila de São Paulo, filha de Antônio Raposo, nascido cerca de 1557 na vila de Mafra, arcebispado de Lis-

<sup>21</sup> ACMRJ, processos de *genere et moribus*, ano de 1661.

boa, e de sua mulher Isabel de Góis; neta paterna de Álvaro Aires Ferrão e de sua mulher Susana Nunes Raposo. Um Antônio de Andrade participou de uma bandeira<sup>22</sup> que saiu no ano de 1648 no porto de Pirapitingui, com destino ao baixo Mato Grosso e daí para o norte brasileiro. Constatou do inventário<sup>23</sup> de seu sogro Antônio Raposo no ano de 1633 na vila de São Paulo. No inventário<sup>24</sup> de seu conchudo Diogo Dias de Moura, passou fiança em 9 de setembro de 1633 na vila de São Paulo, assinando Antonio de Andrade de Araújo. Foram pais de:

- 1 (VII)- MANUEL DE GÓIS DE ANDRADE (na dúvida), que segue.
- 2 (VII)- INÊS, batizada em 15 de agosto de 1641 na Sé de São Paulo (fls. 12-v). No batizado, sua mãe vem nomeada Ana de Góis. Poderia ser a INÊS DE ANDRADE SOUTO MAIOR, que teria se casado cerca de 1665 com ANTÔNIO BICUDO DE ALVARENGA<sup>25</sup>, natural de Santana de Parnaíba e morador em Guaratinguetá, onde faleceu em 1725. Antônio era filho do Capitão Domingos Bicudo de Brito (irmão do Cap. Fernando Bicudo de Brito) e de sua mulher Francisca Leme de Alvarenga (irmã de Luzia Leme de Alvarenga). Fernando Bicudo de Brito e Luzia Leme de Alvarenga foram pais de Margarida Bicudo (mulher de Manuel de Góis de Andrade) e de Maria Bicudo de Brito (mulher do Capitão Melchior de Andrade de Araújo). Segundo informação do Dr. H. V. Castro Coelho, não existe o inventário de Antônio Bicudo de Alvarenga em Guaratinguetá, o qual teria falecido sem filhos, segundo nos informa Silva Leme.
- 3 (VII)- CAPITÃO MELCHIOR DE ANDRADE DE ARAÚJO (na dúvida), nascido por volta de 1645, que segue no § 3º.

VII- MANUEL DE GÓIS DE ANDRADE (ou MANUEL DE GÓIS RAPOSO). Batizado em 22 de fevereiro de 1641 na Sé de São Paulo (fls. 12-v). No inventário do sogro constou como Manuel de Góis Raposo. Já no testamento de sua sogra Luzia Leme, com o nome de Manuel de Góis de Andrade. Casou-se cerca de 1675, já sendo casado<sup>26</sup> em 3 de julho deste ano, quando seu sogro o nomeou seu procurador, por ocasião do inventário de Margarida de Brito, avó de sua mulher. Sua mulher era MARGARIDA BICUDO (SL, VI,

<sup>22</sup> FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil*. São Paulo: Ind. Gráfica Siqueira, 1954. Pág. 30.

<sup>23</sup> INV. E TEST., XI, p. 103 em diante.

<sup>24</sup> INV. E TEST., VII, pp. 291-293.

<sup>25</sup> SL, VI, 434.

<sup>26</sup> INV. E TEST., XIX, pp. 57 e 58.

443), nascida cerca de 1658 na vila de Guaratinguetá, a qual era filha do Capitão Fernando Bicudo de Brito<sup>27</sup>, morador em Guaratinguetá, onde faleceu em 1688 e de sua mulher Luzia Leme de Alvarenga, que fez testamento<sup>28</sup> em 30 de janeiro de 1690 na vila de Guaratinguetá, onde recebeu o “cumpra-se” no dia seguinte. Pais de:

1 (VIII)- ANTÔNIO DE ANDRADE DE BRITO, que segue.

2 (VIII)- CAPITÃO JOÃO DE BRITO DE ANDRADE, nascido cerca de 1685 em Guaratinguetá. Casou-se, cerca de 1713, com sua prima-irmã ISABEL DE ANDRADE, nascida cerca de 1693, já falecida em 1726, adiante em § 3º nº VIII, filha de Melchior de Andrade de Araújo e de sua mulher Maria Bicudo de Brito.

João de Brito pediu dispensa matrimonial, em 5 de setembro de 1712, na vila de Angra dos Reis, sem conclusão do processo.<sup>29</sup> Declarou que contra os nubentes havia fama pública de que houvera cópula, sendo parentes no segundo grau, já que os pais de ambos eram irmãos. Ele queria se casar para reparar a honra de Isabel de Andrade, que além de ser órfã de pai e de mãe, ficaria difamada se não se casasse. Além disso, e principalmente, ambos corriam grande perigo de suas vidas: Fernão Bicudo de Andrade, irmão de Isabel de Andrade, era grande potentado e já o quisera matar.

Por uma ação cível<sup>30</sup>, movida no ano de 1726 pelo Capitão Fernão Bicudo de Andrade contra João de Brito de Andrade, sabe-se que o réu João furtou a noiva, irmã do autor, para “casar com ela nas Minas do Mato Dentro distrito da vila do Caeté e a levou consigo à vila de Guaratinguetá cem léguas de distância do lugar de onde a furtou e aí celebrou o matrimônio sem beneplácito nem aprovação dele autor quando a dita sua irmã não chegava a idade de vinte e cinco anos”, e que a tirou violentamente da casa do autor.

João de Brito foi juiz ordinário da vila de Guaratinguetá em 1724.<sup>31</sup> Por ocasião do inventário de seu irmão Antônio de

<sup>27</sup> Depois da morte do pai, Antônio Bicudo, ocorrida em Parnaíba em 1650, mudou-se para Guaratinguetá, com diversos parentes e irmãos.

<sup>28</sup> INV. E TEST., XXIII, p. 3.

<sup>29</sup> Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação Matrimonial. Documento n.º 77577, caixa n.º 3162.

<sup>30</sup> Autos cíveis entre partes. *In* DAESP, nº de ordem CO 3449.

<sup>31</sup> Queixa de Francisco da Silva Sousa, ano de 1724. *In* Arquivo Paula Santos, em Guaratinguetá, caixa 1- DAESP.

Andrade de Brito, foi nomeado tutor de seus sobrinhos e, estando para partir para Goiás em 8 de junho de 1730, foi substituído da função. Pais de, ao menos, MANUEL DE GÓIS DE ANDRADE, natural de Guaratinguetá, morador em Goiás, que se casou em 1746 em Itu com ISABEL DE CAMPOS (SL, IV, 217), filha de Manuel Ferraz de Campos e de Ana Ribeiro. C.g.

3 (VIII)- JOSÉ DE PONTES DE ANDRADE, que segue no § 2º.

4 (VIII)- JULIANA DE GÓIS BRITO, natural de Guaratinguetá, onde se casou com o CAPITÃO JOÃO DE CAMPOS TOURINHO<sup>32</sup>, nascido cerca de 1678 na cidade do Rio de Janeiro, o qual faleceu em 1727 em Guaratinguetá, com testamento, aberto em 21 de setembro de 1727, inventariado no ano seguinte, filho de Pedro Gonçalves de Matos e de Ana Maciel Tourinho. C.g. Um dos testamenteiros do Capitão João de Campos foi seu cunhado o Capitão João de Brito de Andrade. Duas declarações no testamento do dito João de Campos: “Declaro que se me deve meu cunhado João de Brito de Andrade trinta e sete mil réis...”; “Declaro que a dívida de João de Brito é de uma herança que ele cobrou da defunta tia dele e lhe pertence por cabeça de sua mulher por lhe haver cobrado.”<sup>33</sup>

No processo<sup>34</sup> movido pelo Capitão Fernão Bicudo de Andrade contra seu irmão, Miguel de Andrade de Brito, o Capitão João de Campos declarou, em 23 de maio de 1726, na vila de Guaratinguetá, ser morador no distrito da dita vila, ter cerca de 50 anos de idade, e que era parente no 2º grau por afinidade deles. Foram pais de: MANUEL, falecido na menoridade.

VIII- ANTÔNIO DE ANDRADE DE BRITO, nasceu cerca de 1680 em Guaratinguetá, onde se casou cerca de 1706 com MARIA DE BRITO DA CONCEIÇÃO, filha do capitão, mais tarde alcaide mor, Antônio Pedroso de Alvarenga Leme e de sua mulher Maria da Luz do Prado. Antônio faleceu em 28 de maio de 1720 em Guaratinguetá, onde havia feito testamento em 5 do

<sup>32</sup> Era irmão de Inácio Maciel Tourinho.

<sup>33</sup> Informações do testamento e do inventário são creditadas ao Dr. Helvécio Vasconcelos Castro Coelho.

<sup>34</sup> Um José de Pontes de Andrade, que eu desconheço quem seja, também foi testemunha neste processo. Ouvido em 23 de maio de 1726, declarou ter 26 anos de idade, ser morador no distrito na vila de Guaratinguetá, vivia de suas lavouras, sem fazer menção ao seu estado civil, e que era primo em 3º grau do autor e do réu. Não deve ser confundido com seu homônimo (em § 2º nº VIII), que então assinava José de Brito de Andrade e que era três anos mais velho.

mesmo mês, o qual foi escrito pelo seu irmão João de Andrade de Brito.<sup>35</sup> Pedia ao dito seu irmão e ao seu sogro Antônio Pedroso para serem seus testamenteiros. Seu testamento recebeu o “cumpra-se” em 28 de maio de 1720 em Guaratinguetá. Fez-se auto de inventário<sup>36</sup> em 1723. Foi nomeado tutor dos órfãos o Capitão João de Brito de Andrade (tio dos órfãos). Declarou em seu testamento que teve 7 filhos, sendo 4 homens e 3 mulheres. Pais de (informações do Dr. H. V. Castro Coelho):

- 1 (IX)- MANUEL DE ANDRADE DE ASSUNÇÃO, bat. em 25 de agosto de 1708 em Guaratinguetá. Deu quitação de sua legítima em 1737.
- 2 (IX)- ANTÔNIO PEDROSO DE ANDRADE, batizado em 29 de agosto de 1711 em Guaratinguetá. Casou-se primeira vez com ANTÔNIA MARIA e segunda<sup>37</sup> vez, em 1757, em Guaratinguetá, com CATHARINA MARIA, filha de José Dias Morgado e de sua mulher Maria Bicudo.
- 3 (IX)- MARGARIDA BICUDO DE BRITO, nascida cerca de 1709. Casou-se em 30 de maio de 1737 no Pouso Alegre, freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Mogi do Campo, no sítio do Tenente João de Brito de Andrade, com JÚLIO GONÇALVES DE GOUVEIA, natural da freguesia de Santo Amaro do Paul, termo da vila de Calheta, bispado do Funchal, Ilha da Madeira, filho de Domingos Gonçalves Barreto e de sua mulher Maria Preto de Gouveia; foram testemunhas o Tenente João de Brito de Andrade e José de Pontes de Andrade, todos fregueses dessa freguesia. Margarida e Júlio, antes do casamento, promoveram banhos<sup>38</sup>, que correu em 1737 na dita freguesia de Mogi do Campo (atual Mogi Guaçu). O noivo havia dois anos era freguês em Mogi e tinha por ofício ser viandante (mascate?). A noiva, órfã de pai, era freguesa de Mogi havia 4 anos.
- 4 (IX)- MARIA, nascida por 1712, e falecida antes de 1723.
- 5 (IX)- JOSÉ, nascido cerca de 1715. Faleceu no sertão de Goiás.
- 6 (IX)- MÔNICA, nascida cerca de 1717. Foi legatária no testamento de seu tio o Capitão João de Campos Tourinho, em 1728.

---

<sup>35</sup> Testamento nº 15.526 do 1º Ofício, nº de ordem 771, no DAESP.

<sup>36</sup> Arquivo Judiciário Frei Galvão (Guaratinguetá)- informação passada pelo Dr. H. V. Castro Coelho.

<sup>37</sup> FRANÇA, Gastão de Meireles. *Assentos matrimoniais extraídos dos livros de Guaratinguetá*. In Revista Genealógica Brasileira nº 7, p. 128. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, 1943.

<sup>38</sup> Processo nº 4-8-40 de dispensa matrimonial entre Júlio Gonçalves de Gouveia e Margarida Bicudo de Brito. In ACMSP.

7 (IX)- JOÃO, nascido por 1720 e já falecido em 1723.

§ 2º

VIII- JOSÉ DE PONTES DE ANDRADE, antes JOSÉ DE BRITO DE ANDRADE (filho de Manuel de Góis de Andrade, do § 1º nº VII). Sua filiação, seu casamento e a filiação de sua mulher foram transcritos no processo<sup>39</sup> *de genere et moribus* de seu neto materno, Bernardo Lobo de Sousa, adiante nomeado. De acordo com o dito processo, foi batizado em 13 de maio de 1696 na matriz da vila de Guaratinguetá, filho de Manuel de Góis e de sua mulher Margarida Bicudo. Ainda de acordo com o mesmo processo, com o nome de José de Brito de Andrade casou-se<sup>40</sup> em 20 de novembro de 1724, na matriz da vila de Guaratinguetá, com sua parente (em 3º grau misto ao 4º grau de consanguinidade) MARIA BICUDO BARBOSA<sup>41</sup>, nascida cerca de 1709 em Guaratinguetá, filha do Capitão Francisco Lopes de Faria<sup>42</sup> e de sua mulher Margarida Bicudo. Por morte de Margarida Bicudo, fez-se auto de inventário<sup>43</sup> em 27 de novembro de 1722 na vila de Guaratinguetá, sendo inventariante o marido Francisco Lopes de Faria.

José de Pontes de Andrade passou para Meia Ponte (atual Pirenópolis, Estado de Goiás) em companhia de seu parente, o Capitão Fernão Bicudo de Andrade, dos primeiros povoadores dela. Pais de, que se conseguiu descobrir:

1 (IX)- D. MARGARIDA DE PONTES, natural da freguesia da vila de Guaratinguetá, onde foi batizada<sup>44</sup> em 26 de julho de 1726. Casou-se com o CAPITÃO MOR LUÍS LOBO DE SOUSA<sup>45</sup>, natural da freguesia de Santa Maria do Outeiro, concelho de Bastos, arcebispado de Braga, filho de Dâmaso Lobo de Sousa e de Maria de Neiva, naturais do mesmo arcebispado de Braga. Foram residentes em

<sup>39</sup> DAESP, processo nº 3-80-2040, ano de 1771.

<sup>40</sup> Lº de casamentos da matriz de Guaratinguetá de 1720 a 1747, fls. 17. O noivo foi nomeado José de Brito de Andrade, filho legítimo de Manuel de Góis de Andrade e de sua mulher Margarida Bicudo, já defuntos; uma das testemunhas foi João de Brito de Andrade.

<sup>41</sup> SL, III, 56. Não foi localizado o batizado de Maria Bicudo em Guaratinguetá.

<sup>42</sup> Casou-se cerca de 1685. De dote, recebeu da sogra Helena do Prado da Silva, 25 almas (certamente do gentio da terra, ou seja, índios).

<sup>43</sup> Maço nº 1 do 1º Ofício de Guaratinguetá (Museu Frei Galvão). O monte mor somou 1:161\$060, e possuíam 5 escravos negros.

<sup>44</sup> Lº de batizados da matriz de Guaratinguetá de 1720 a 1737, fls. 54-v. Assento transcrito no processo de *genere et moribus* de seu neto Bernardo Lobo de Sousa.

<sup>45</sup> Jayme, Jarbas. *Famílias Pirenopolinas*. Pirenópolis, 1973. Volume III, p. 279.

Santa Cruz de Goiás. Pais, entre outros, do GUARDA-MOR BERNARDO LOBO DE SOUSA, habilitado<sup>46</sup> *de genere et moribus*, mas que não tomou ordens e se casou três vezes, a saber: a primeira com MARIA PEREIRA DE ASSUNÇÃO; a segunda, em 1790 em Meia Ponte com ANGÉLICA TERESA DE JESUS e a terceira em 1804 em Meia Ponte com JOSEFA MARIA DE LIMA; c.g. das três. Outro filho do Guarda Mor Luís foi o CAPITÃO PORTA-ESTANDARTE JOÃO DE SOUSA LOBO, que se casou em 1788 em Meia Ponte com FELISBERTA VIOLANTE DA SILVA, c.g.

- 2 (IX)- MANUEL, batizado em 5 de outubro de 1727 na matriz de Guaratinguetá, sendo seus padrinhos João de Brito de Andrade e Maria de Lima, todos moradores em Guaratinguetá.
- 3 (IX)- ALEXANDRE BARBOSA DE ANDRADE, que segue.
- 4 (IX)- MARIA BARBOSA DE ANDRADE (na dúvida se é filha do casal). Nasceu por volta de 1738 em Mogi Guaçu. Casou-se por volta de 1757 (ignoro onde) com o português FRANCISCO TEIXEIRA DA MOTA, natural da freguesia de São Miguel de Caparilhe, comarca de Guimarães, arcebispado de Braga. C.g. em Santa Cruz de Goiás, e com vários filhos batizados na capela do Senhor do Bonfim, filial da matriz de N.Sa. da Conceição de Santa Cruz de Goiás. Um de seus filhos foi ANA TEIXEIRA DA MOTA, natural de Santa Cruz de Goiás, que se casou com BARTOLOMEU BUENO DE CAMPOS LEME E GUSMÃO, filho do 3º Anhangüera, deixando filhos na povoação de Santa Cruz que, reduzidos à indigência, receberam mercês reais pelos feitos de seus antepassados (em especial os Anhangüeras, descobridores de ouro em Goiás).
- 5 (IX)- ISABEL BARBOSA DE PONTES, natural de Santa Cruz de Goiás. Casou-se com o português CAPITÃO FRANCISCO DE SÁ PINHEIRO<sup>47</sup>, nascido em 8 de fevereiro de 1714 na aldeia de Lama Longa, bispado de Bragança, tendo sido batizado no dia seguinte. Era filho de Manuel Fernandes de Sá e de Comba Pinheiro. C.g.
- 6 (IX)- FRANCISCO DE PAULA BRITO, natural de Santa Cruz de Goiás. Casou-se em Mogi Mirim, em 1771, com GENEBRA MARIA DA FONSECA (SL, II, 113), filha de Francisco Pinto da Fonseca e de Escolástica Nunes Pais.

<sup>46</sup> ACMSP, processo nº 3-80-2040, ano de 1771.

<sup>47</sup> Vide o livro *Troncos e Vergôntas: Descendentes de Luís Manuel da Silva Caldas*, de Antonio César Caldas Pinheiro e de Zanoni de Goiás Pinheiro. Goiânia: Ed. Bandeirante, 2002, pp. 195 e 196.

IX- ALEXANDRE BARBOSA DE ANDRADE, nasceu cerca de 1736 na freguesia (hoje cidade) de Mogi Guaçu. Foi criança com seus pais para a vila de Goiás (atualmente chamada cidade de Goiás Velha). Adulto, continuou a residir na Capitania de Goiás, mais exatamente em Meia Ponte, onde se casou, primeira vez, em 6 de janeiro de 1785 (L<sup>o</sup> n<sup>o</sup> 5, fls. 79-v) com D. CUSTÓDIA MARIA LEITE, irmã inteira de D. Maria Leite de Araújo, mulher de Lourenço Cardoso de Negreiros<sup>48</sup>, ambas filhas de Antônio de Godoy Moreira Leite, natural de Pindamonhangaba e de sua mulher (casados em 1755 em Pindamonhangaba) Ana Leite de Siqueira ou Ana de Siqueira Leite<sup>49</sup>, natural de Santa Cruz de Goiás, moradores em Meia Ponte.

Cerca de 1790, Alexandre transferiu residência para Itu, no bairro de Itapucu, seguindo os passos de seu concunhado Lourenço Cardoso de Negreiros. Ali foi recenseado como senhor de 10 escravos. Em 1792 já residia em Campinas. Em 1797 foi um dos que pediram a edificação de uma nova igreja matriz para Campinas. Quando o governador da Capitania de São Paulo dissolveu a câmara de Campinas, novas eleições foram realizadas, sendo Alexandre Barbosa um dos eleitos para juiz ordinário (foi o primeiro que ocupou esse cargo), o outro foi o Alferes Antônio de Camargo Penteado, tomando posse do cargo em 26 de abril de 1798. Custódia Maria faleceu em 25 de janeiro de 1795 em Campinas, tendo sido enterrada na igreja matriz.

Casou-se segunda vez, em 16 de abril de 1795, em Campinas (SP) com D. MARIA BÁRBARA DE CAMPOS, batizada em 2 de fevereiro de 1776 em Campinas, filha de Sebastião de Sousa Pais (ou Sebastião de Sousa Campos), natural de Itu, onde foi batizado em 17 de junho de 1744, falecido em 1829 em Campinas, e de sua mulher (casados em 1763 em Jundiaí) Ana de Arruda Cabral, natural de Jundiaí, onde foi batizada em 1747, filha esta do Capitão Francisco Barreto Leme do Prado, fundador de Campinas. Tendo falecido Alexandre Barbosa em 17 de março de 1803 em Campinas, Maria Bárbara de Campos casou-se segunda vez, em 16 de junho de 1805 em Campinas, com Antônio Francisco de Andrade (SL, VI, 195), nascido<sup>50</sup> cerca de 1787 em Santana de Parnaíba, filho do Capitão Mor João Francisco de Andrade e de Ana Franco Cardoso, senhores de engenho em Campinas. Antônio Francisco depois viria a ser sargento mor de Campinas, onde faleceu em 14 de janeiro de 1842. D. Maria Bárbara faleceu em 19 de julho de 1843 em Campinas, tendo sido sepultada na sua igreja matriz.

<sup>48</sup> Vide Revista da ASBRAP n<sup>o</sup> 7, p.182.

<sup>49</sup> Irmã inteira de D. Maria Leite, mulher de Rodrigo Bicudo de Andrade, adiante.

<sup>50</sup> O noivo era cerca de 9 anos mais novo que a noiva.

Filhos do primeiro casamento de Alexandre Barbosa de Andrade:

- 1 (X)- JOAQUIM, nascido cerca de 1786, provavelmente em Meia Ponte. Faleceu em 12 de fevereiro de 1795 em Campinas.
- 2 (X)- JOSÉ, nascido cerca de 1790, talvez em Meia Ponte. S.m.n.
- 3 (X)- ANA, batizada em 30 de março de 1792 em Campinas, onde faleceu criança, em 19 de fevereiro de 1799, tendo sido sepultada na igreja matriz de Campinas.

Filhos do segundo casamento de Alexandre Barbosa de Andrade:

- 4 (X)- ALEXANDRE BARBOSA DE ANDRADE, nascido cerca de 1798 em Campinas, onde se casou<sup>51</sup> em 12 de janeiro de 1819 com sua prima irmã D. ANA LUIZA DO PRADO, também natural de Campinas, filha de Salvador do Prado Cortês e de sua mulher Inês Maria de Sousa.
- 5 (X)- D. MARIA DA LUZ DE ANDRADE, natural de Campinas, onde foi batizada em 20 de janeiro de 1799. Em Campinas, no oratório particular do Capitão Mor João Francisco de Andrade, pai do seu padrasto, casou-se<sup>52</sup> em 21 de fevereiro de 1821 com o CAPITÃO JOSÉ JEREMIAS FERRAZ (SL, IV, 357), nascido cerca de 1795 em Sorocaba, filho de Francisco Pais Monteiro, batizado em 30 de novembro de 1760 em Sorocaba e de sua mulher (casados em 27 de fevereiro de 1786 em Sorocaba) Francisca Pais Ferraz. Francisco Pais e sua mulher passaram a residir em Campinas, onde foi senhor de engenho; ele faleceu em julho de 1828 e sua mulher em 8 de agosto de 1822. O Capitão José Jeremias Ferraz foi senhor de fazendas de café em Rio Claro, para onde passara pouco antes de 1835, tornando-se muito opulento. Em Rio Claro ele faleceu em 26 de junho de 1874 (estando casado segunda vez com Custódia Leopoldina de Oliveira, sem filhos) e sua mulher D. Maria da Luz em 15 de janeiro de 1863. C.g.<sup>53</sup>
- 6 (X)- JOAQUIM, falecido com 4 meses de idade em Campinas em 1º de janeiro de 1803, tendo sido sepultado na sua igreja matriz.

<sup>51</sup> Livro 3º de casamentos da matriz de Campinas, fls. 4-v.

<sup>52</sup> Livro 3º de casamentos da matriz de Campinas, fls. 36.

<sup>53</sup> São os troncos da família **Barbosa Ferraz**, de Rio Claro (SP) e de Piracicaba (onde há o Clube Coronel Barbosa). Um de seus netos foi Antônio Barbosa Ferraz Júnior, o Tônico Barbosa (1863-1945), desbravador do Norte do Estado do Paraná, com fazendas de café; naquele estado foi homenageado com o nome de uma cidade (Barbosa Ferraz, PR). Outro neto foi Antônio Gonçalves Corrêa de Meira Júnior, o Tônico Meira (1861-1914), um dos fundadores da cidade de Analândia (SP), bisavô do autor.

## § 3º

VII- CAPITÃO MELCHIOR DE ANDRADE DE ARAÚJO (filho de Antônio de Andrade de Araújo, do § 1º nº VI). Nasceu por volta de 1645 na vila de São Paulo, passando a residir na vila de Angra dos Reis. Foi citado no testamento de seu tio o Padre Miguel de Andrade (em § 1º nº V, na descrição dos filhos), e qualificado como morador em Angra dos Reis. Casou-se, por volta de 1680, com MARIA BICUDO DE BRITO, irmã inteira de Margarida Bicudo, mulher de Manuel de Góis de Andrade (acima, em § 1º nº VII), filha do Capitão Fernando Bicudo de Brito, morador em Guaratinguetá, onde faleceu em 1688 e de sua mulher Luzia Leme de Alvarenga. Maria Bicudo de Brito faleceu com inventário (DAESP, inventários do 1º ofício) aberto em 7 de abril de 1724. Foram declaradas terras em Eribim e em Pirai, na Ilha Grande. Foi inventariante o filho Fernão Bicudo de Brito, que afirmou que sua mãe falecera 13 para 14 anos antes, sem testamento. No citado inventário, foi transcrito o testamento de seu marido Belchior de Andrade de Araújo, o qual fez testamento em 1696 em Angra dos Reis, onde declara que era sobrinho do Padre Miguel de Andrade e genro de Fernão Bicudo. Pais de (conforme inventário de Maria Bicudo de Brito):

- 1 (VIII)- CAPITÃO FERNÃO BICUDO DE ANDRADE, que segue.
- 2 (VIII)- JULIANA DE GÓIS. Casou-se com o CAPITÃO MANUEL DE ARAÚJO DE AGUILAR, nascido cerca de 1655. Moradores no termo da vila de Angra dos Reis. Ele foi inventariante do sogro, em 1700. Este casal deve ter sido pai de MANUEL DE ARAÚJO DE ANDRADE, ouvido como testemunha em 1726 na vila de angra dos Reis, quando declarou ter cerca de 35 anos de idade, e que se criara em casa de seu avô Melchior de Andrade de Araújo.
- 3 (VIII)- MARIA DOS ANJOS DE ANDRADE, nascida por 1686. Casou-se com ANTÔNIO DE SOUSA, já falecido em 1725, quando ela era moradora nas minas da Vila Nova da Rainha de Caeté.
- 4 (VIII)- INÊS DE ANDRADE, nascida cerca de 1688, já era falecida em 1724. Em 1713 achava-se casada com o ALFERES JOÃO DA SILVA BARRETO, nascido cerca de 1686, morador em 1726 na vila de Angra dos Reis e nela cidadão.
- 5 (VIII)- ISABEL DE ANDRADE, nascida cerca de 1693, casada com o CAPITÃO JOÃO DE BRITO DE ANDRADE, acima em § 1º nº VIII.
- 6 (VIII)- MÉCIA BICUDO, nascida cerca de 1694, casada com GASPAR DE GODOY COLAÇO. Moradores no distrito da vila de Guaratinguetá.
- 7 (VIII)- BELCHIOR DE ANDRADE, nascido cerca de 1695, solteiro. Em 1724 era morador no distrito das minas da Vila Nova da Rainha de Caeté.

8 (VIII)- MIGUEL DE ANDRADE DE BRITO, nascido cerca de 1699 na vila de Angra dos Reis. Em 1724 era solteiro e morador na vila de Guaratinguetá.

9 (VIII)- LUZIA LEME, nascida cerca de 1698 em Angra dos Reis, já era falecida em 1724, sem deixar herdeiros. Casou-se com DOMINGOS ÁLVARES FERREIRA, tendo sido moradores em Guaratinguetá.

VIII- CAPITÃO FERNÃO (ou FERNANDO) BICUDO DE ANDRADE. Nasceu cerca de 1682 em Angra dos Reis. Casou-se, cerca de 1715, em Araçariguama, com MARIA LEITE DO ROSÁRIO (SL, VI, 534), natural da vila de Santana de Parnaíba, filha do Capitão Rodrigo Bicudo Chassim e de sua mulher Maria Pires de Barros. Pediram dispensa matrimonial em 10 de dezembro de 1714 na cidade de São Paulo, por serem parentes no 3.º para o 4.º grau, por duas vias. A dispensa foi concedida em 7 de fevereiro de 1715 na cidade do Rio de Janeiro, pelo seu bispo.<sup>54</sup> No ano de 1725 era morador na vila de Parnaíba com sua família. Fernão<sup>55</sup> passou para as Minas Gerais no princípio do seu descobrimento, sendo considerado um dos fundadores da cidade de Mariana. Depois, com sua família, transferiu residência para Pirenópolis, onde teve grossa fazenda e lavras auríferas. O Capitão Fernão promoveu uma ação cível (DAESP, nº de ordem 3307) contra seu irmão Miguel de Andrade de Brito, referente a partilhas da herança dos pais, sendo que vários parentes acabaram sendo inquiridos. Tiveram os seguintes filhos, nascidos em Araçariguama:

1 (IX)- MARIA JOANA LEITE DE ANDRADE. Casou-se em Vila Boa de Goiás em 1749 com ANTÔNIO LUÍS LISBOA, fiscal da Real Captação e Intendente da Casa de Fundação do arraial de S. Félix, criada em 1753.

2 (IX)- GERTRUDES DE ANDRADE. Casou-se em Pirenópolis com ANDRÉ CORRÊA DE TOLEDO (SL, V, 558), filho do Capitão João Vaz Cardoso e de Francisca de Freitas Cortês.

3 (IX)- RODRIGO BICUDO DE ANDRADE. Casou-se com D. MARIA LEITE (SL, VIII, 45), filha de Francisco de Siqueira Gil e de Ana Ribeiro Leite, paulistas que mineraram em Goiás. D. Maria Leite faleceu em 23 de outubro de 1747 em Pirenópolis (Lº nº 1, fls. 18-v), sem testamento, com 23 anos de idade. Um filho do casal, ANTÔNIO, faleceu em 13 de dezembro de 1747 em Pirenópolis (Lº nº 1, fls. 19), com 4 meses de idade.

<sup>54</sup> Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação Matrimonial. Documento n.º 43042, caixa n.º 2243.

<sup>55</sup> FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Op. cit., p. 30.

- 4 (IX)- ATANÁSIO LEITE DE ANDRADE casou-se em Pirenópolis com ..... (SL, I, 433), filha de Salvador Jorge Bueno e de Jacinta de Araújo Ferraz.

§ 4º

- V- ISABEL DO SOUTO MAIOR (filha de Belchior da Ponte, do § 1º nº IV). Casou-se por volta de 1599 (?) com ANDRÉ VILALOBOS DA SILVEIRA, natural da Ilha da Madeira. Pais de:
- 1 (VI)- PADRE FRANCISCO DA SILVEIRA VILALOBOS. Faleceu no Rio de Janeiro em 12 de fevereiro de 1687.
  - 2 (VII)- PADRE DOMINGOS DA SILVEIRA SOUTO MAIOR.
  - 3 (VII)- ANTÔNIO DA SILVEIRA VILALOBOS. Casou-se por volta de 1633 com sua prima irmã FRANCISCA DE PONTES, nascida no Rio, onde foi batizada (Sé, 1º, fls. 20-v) em 1º de novembro de 1611, e falecida no Rio (Candelária, 3º, fls. 58-v) em 9 de maio de 1703, filha de Inácio de Andrade Machado e de D. Helena do Souto Maior. Pais, entre outros, do DR. FRANCISCO DA SILVEIRA SOUTO MAIOR, habilitado (ACMRJ) *de genere et moribus* em 1673, tendo sido julgado cristão-velho.
  - 4 (VII)- D. MARIA DA SILVEIRA. Casou-se no Rio por volta de 1625 com o CAPITÃO DIOGO LOBO TELES (PFRJ, III, 174), natural da Ilha da Madeira e falecido no Rio (Sé, 4º, fls. 22) em 23 de fevereiro de 1658, filho de Fernão Lopes Lobo e de D. Antônia de Menezes, naturais de N. Sa. do Calhau, Ilha da Madeira. Com geração.
  - 5 (VII)- D. ÚRSULA DA SILVEIRA, faleceu no Rio (Sé, 7º, fls. 10) em 10 de julho de 1701. Casou-se por volta de 1647 com o CAPITÃO LOPO GAGO DA CÂMARA (PFRJ, II, 214), filho do Capitão Pedro Gago da Câmara e de sua primeira mulher Isabel de Oliveira. C.g.

§ 5º

- III- FRANCISCA DE PONTES, filha de Diogo de Ponte Maciel, do § 1º nº II. Natural de São Sebastião da Praia, Ilha Terceira, ali deve ter se casado com ANTÔNIO FERNANDES, também natural de São Sebastião da Praia, Ilha Terceira. Foram pais de:
- 1 (IV)- CAPITÃO INÁCIO DE ANDRADE MACHADO, que segue.
- IV- CAPITÃO INÁCIO DE ANDRADE MACHADO. Nasceu por volta de 1587 na Ilha Terceira. Casou-se no Rio de Janeiro (Sé, 1º, fls. 9-v) em novembro

de 1617, precedendo dispensa matrimonial por serem parentes<sup>56</sup>, com HELENA DO SOUTO MAIOR (em § 1º nº V), cognominada a “viúva da pedra”, por ter sido a senhora do vasto engenho e fazenda de Santo Antônio da Pedra, na freguesia de Irajá, e mais tarde fazendo parte da de Inhaúma, onde hoje estão localizados os bairros suburbanos de Bonsucesso, Ramos e Olaria. Helena do Souto nasceu por volta de 1597 e faleceu no Rio de Janeiro (Candelária, 2º, fls. 18) em 15 de fevereiro de 1674. Em 12 de maio de 1636, na cidade do Rio de Janeiro, Helena do Souto, em suas pousadas, mulher que foi do Capitão Inácio de Andrade, passou procuração; nesta oportunidade tinha vários filhos órfãos. Foram pais de, entre outros:

- 1 (V)- FRANCISCA DE PONTES, mulher de seu primo irmão o CAPITÃO ANTÔNIO DA SILVEIRA VILALOBOS, filho de André de Vilalobos e de Isabel do Souto. Pais, entre outros, do DR. FRANCISCO DA SILVEIRA SOUTO MAIOR, habilitado (ACMRJ) *de genere et moribus* em 1673, tendo sido julgado cristão-velho.
- 2 (V)- ANTÔNIO DE ANDRADE SOUTO MAIOR, batizado no Rio (Sé, 2º, fls. 31) em 7 de fevereiro de 1625, falecido no Rio (Sé, 4º, fls. 62-v) em 30 de janeiro de 1667. Casou-se por volta de 1663 com sua prima MARIA PIMENTA DE CARVALHO. C.g.
- 3 (V)- CAPITÃO INÁCIO DE ANDRADE SOUTO MAIOR, que segue.
- 4 (V)- D. INÊS DE ANDRADE. Casou-se com seu primo o CAPITÃO FRANCISCO TELES BARRETO, filho do Capitão Diogo Lobo Teles e de sua mulher D. Maria da Silveira. Em 12 de maio de 1704, na cidade do Rio de Janeiro, D. Inês de Andrade, já viúva, tia do Reverendo Pe. Belchior de Andrade de Araújo, declarou<sup>57</sup> ser possuidora de uma ilha, em frente à pedra de Inhaúma, que seu defunto marido havia comprado do Capitão Antônio Coelho Cão.

- V- CAPITÃO INÁCIO DE ANDRADE SOUTO MAIOR, conforme escreveu (NPHG, II, p. 272) Pedro Taques, foi senhor da casa de Jerecinó, com sete engenhos, capitão e muitas vezes vereador na cidade do Rio de Janeiro. Natural do Rio, ali foi batizado em 23 de fevereiro de 1632 (Sé, 2º, fls. 129-v). Casou-se na mesma cidade com D. ANA DE ALARCÃO E LUNA, natural da vila de São Paulo, falecida no Rio (Sé, 4º, fls. 86) em 13 de outubro de 1670, filha de D. João Mateus Rendon e de sua mulher Maria Bueno. Ainda segundo Pedro Taques, esta foi sua descendência:

<sup>56</sup> Estando corretas as filiações apresentadas neste trabalho, seriam parentes no 2º para o 3º grau.

<sup>57</sup> Escrituras de Doação. *In* Documentos Avulsos da Biblioteca Nacional [do Rio de Janeiro], referência nº 17,4,7 n. 31- fls. 97 e seguintes.

- 1 (VI)- JOSÉ DE ANDRADE SOUTO MAIOR, que segue.
- 2 (VI)- D. HELENA DE ANDRADE SOUTO MAIOR casou-se na cidade do Rio de Janeiro, em segundas núpcias, em 16 de abril de 1698, na igreja de N. Sa. de Sernambetiba, com CLEMENTE PEREIRA DE AZEREDO COUTINHO, natural da mesma cidade, senhor dos engenhos de Itaúna e Guaxindiba, capitão mor e vereador da câmara da mesma cidade, filho de Domingos Pereira da Silva, capitão de infantaria paga na mesma praça e de sua mulher D. Paula Rangel. C.g.

VI- JOSÉ DE ANDRADE SOUTO MAIOR, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde vivia no ano de 1747 na qualidade de senhor da casa de Jerecinó, que fora de seus pais. Casou-se com sua prima D. ANA DE ARAÚJO DE ANDRADA, filha do Capitão Francisco de Araújo de Andrade (acima, em § 1º nº VI) e de sua mulher Maria de Zouro. Pais de:

- 1 (VII)- INÁCIO DE ANDRADE SOUTO MAIOR.
- 2 (VII)- D. MARIA DE ANDRADE SOUTO MAIOR. Casou-se na cidade do Rio de Janeiro com MATIAS DE CASTRO MORAIS, que em 1747 era coronel da cavalaria da mesma cidade onde vivia, fidalgo da Casa Real, e filho de Gregório de Castro Morais, mestre de campo da mesma cidade, onde faleceu na ocasião em que os franceses a invadiram. C.g.
- 3 (VII)- D. ANA DE ALARCÃO E LUNA. Casou-se na cidade do Rio de Janeiro com FRANCISCO FERNANDO CAMELO PINTO DE MIRANDA, moço fidalgo da Casa Real, natural da cidade do Porto, filho de Aires Pinto de Miranda, moço fidalgo da Casa Real e neto de Fernão Camelo de Miranda, senhor da casa de Vilar do Paraíso. C.g.
- 4 (VII)- D. JOSEFA, solteira.
- 5 (VII)- D. LUIZA, solteira.
- 6 (VII)- FRANCISCO DE ARAÚJO E ANDRADE.